

CAPÍTULO III

A pesquisa sobre o objeto museal: Lavabo, porcelana chinesa, tipo exportação, século XVIII

Definindo o objeto museal como um meio que através da pesquisa, chega-se ao processo de produção de conhecimento, tendo como vetor a produção cultural do homem, que não é dissociado da rede de relações: sociais, políticas e econômicas, na qual foi produzido, tendo um significado cultural de uso, função e movimento no passado e no presente, seja o objeto da cultura material ou imaterial.

Assim, ao escolher um objeto o Lavabo, porcelana chinesa, tipo exportação, século XVIII, tendo por objetivo explicitar suas teias de relações, realizou-se um processo de pesquisa que viabilizou o entendimento do contexto de produção desse objeto.

Como também, a busca em demonstrar que a ação documental tradicional é um momento de coleta de dados que não contribui para a função educativa que deve nortear todo o fazer museológico. Onde os dados coletados só expressam os valores estéticos e históricos do objeto distanciado do seu contexto de produção, assim, nega o processo histórico onde este objeto foi produzido e sua relação com o homem.

Neste sentido este capítulo tem por objetivo colocar a pesquisa que foi realizada, buscando a historicidade contida no Lavabo, porcelana chinesa, tipo exportação, século XVIII.

O que é a porcelana

Apresentar a produção da porcelana enquanto material necessário se faz entender a origem da cerâmica, palavra grega *Keramiké* - que vem de uma derivação *Keramas* - Argila. O que significa que a cerâmica enquanto material, produzida pela natureza pertence a todos, e o homem se apropria para realizar seus artefatos culturais, como também, serve de elementos de segurança, defesa e adorno. Desde civilizações mais antigas como a Egípcia a olaria tornou-se a base para a construção, sendo o material utilizado para produção de obras mais delicadas, assim a cerâmica retrata a conjuntura social, política e econômica através da arte realizada pelo homem.

Isto quer dizer que a produção de artefatos de cerâmica é o resultado da relação do homem e os elementos da natureza, utilizando-se das possibilidades que a natureza lhe oferece e através do saber traduz com plasticidade os objetos produzidos para a realização do próprio ser humano em determinados momentos históricos.

Com relação à porcelana sua produção na China é atribuída ao material - caulim e o *petuntse* encontrado em grande escala, em solo chinês, que ao ser misturado à argila resultava numa pasta, e segundo a composição, variação e temperatura forneciam três tipos de produtos: terracota, grés e porcelana.

Do resultado do processo de cozimento numa temperatura de 800 a 1.100°C é produzida uma peça em geral avermelhada, porosa, dura ao tato. É a terracota, cerâmica que parece ter substituído a primitiva, simplesmente cozida ao sol. Uma variação de temperatura entre 1.100 e 1.300°C dá como resultado uma matéria mais densa e sem porosidade, dura lisa e elástica. De 1.200 a 1.500°C obtem-se uma matéria ainda mais dura e mais lisa, que pouco a pouco se torna vítrea até se transformar em

porcelana que é sempre translúcida. O grés é, em última análise, uma porcelana não translúcida.

Após o cozimento do material, na superfície vítrea da porcelana é aplicado a decoração, sendo que o procedimento é realizado através da modelagem ou pintura.

Através da decoração percebe-se a riqueza dos motivos simbólicos produzidos nesses objetos, como por exemplo a água, o fogo, terra, a montanha, o céu, o mar e a planície, como também temas e motivos relacionados ao mito e duas dinastias, isto é, cada dinastia era representada por um símbolo por exemplo, o imperador Fon-Hoong - pássaro de fogo. Assim, os chineses criaram através da cerâmica a representação de seus costumes e símbolos que foram registrados através dos motivos decorativos da porcelana.

Ressalta-se que a tarefa de decoração era desempenhada por artesãos dentro da especialidade de cada um, assim, o artesão que desenhava não pintava, um dedicava-se ao desenho de flores, não desenhando animais.

Um outro fator importante era que a produção da porcelana era protegida pelas imperadores o que faz com que as porcelanas sejam identificados pelas Dinastias que governavam nos períodos da China milenar, e que patrocinavam tal arte, como também influenciavam nos elementos de produção e motivos decorativos. Como na Dinastia Sung (960 a 1.290) a porcelana tornou-se mais fina e transparente com as cores amarela, verde e azul, o que muito ajudou a fortalecer a economia dos imperadores na China.

A porcelana chinesa é conhecida na Europa no século XII, isto porque os árabes traziam nos navios, porém sua origem não era conhecida, mas com as viagens Marco Pólo trouxe da Índia porcelanas chinesas.

O comércio com a China

Desde os romanos que as especiarias chinesas eram importadas como a seda, através da Índia, porém não foi encontrada nenhuma porcelana. Com o declínio do Império Romano as rotas que levavam as especiarias foram abandonadas.

O caminho marítimo para as Índias no século XV descoberto pelos portugueses foi viabilizado devido a estudos astronômicos, cartográficos e a construção naval que trouxe teorias e tecnologias que levariam as caravelas a buscarem cada vez mais terras longínquas. Um outro fator era a situação geográfica.

Os pequenos caravos que depois recebem o nome de caravelas, deslocavam no máximo 50 toneladas, possuindo dois ou três mastros, com leme fixo. Com o tempo foi evoluindo até chegar as caravelas redondas do tempo dos Descobrimentos, atingindo 150 toneladas. O problema de navegar contra o vento foi resolvido pelo formato e superfície de seu velame o que veio reduzir em muitas semanas o retorno a Portugal, porém a tripulação continua sem qualquer conforto, porque o importante eram as especiarias.

Neste sentido a nau da Carreira das Índias foi enviada objetivando o transporte das ricas mercadorias importadas do Oriente, assim, deve ter amplos espaços para um carregamento que venha compensar os investimentos com uma onerosa viagem.

Os marinheiros portugueses possuíam um conhecimento prático sobre a arte da navegação, assim dominavam a velocidade empregada através do lançamento da proa de um disco de madeira e a recolhiam na popa observando o tempo decorrido entre as duas operações através da velocidade com que os nós percorrem pelas mãos do encarregado,

Medida náutica nó. O tempo era medido pela ampulheta de meia-hora. A bússola apesar de toda superstição já era empregada, considerado um instrumento dotado de magia, desvendava adultério, curava doenças etc.

No cálculo da altura dos astros era empregado o astrolábio náutico, que numa escala de 0 a 90 graus definia a distância zenital do astro, com o cronômetro marinho (1761) de Harrison tornou-se possível determinar a longitude.

Esses caravos portuguesas levavam normalmente uma tripulação diversificada entre marinheiros, soldados, nobres, altos funcionários e missionários, sendo que estes eram comandados por um oficial ou um nobre que representava em alto mar o Rei do seu país.

Apesar dos estudos para a construção naval e das tecnologias aplicadas as embarcações eram desprovidas de conforto inseguras e insalubres, a tripulação era colocada em risco, visto que as maiores baixas dos tripulantes nas longas viagens eram causadas em grande parte pela disenteria, tifo, pneumonia etc., chegando a acontecer 496 mortes de um navio com 580 homens na sua tripulação.

Neste sentido, para retornar ao país de origem, eram recrutados homens para substituírem os mortos durante a viagem de ida, assim, eram contratados como marinheiros: chineses, javaneses, malaios e árabes, sendo que o tempo de engajamento durava cinco anos, podendo ser prorrogado em casos como mau procedimento a bordo, esta era a forma para punir um mau marinheiro.

Essa situação era agravada pela alimentação a bordo, constituída por biscoitos duros, carne salgada, favos e bebidas, porém durante a longa viagem boa parte desses alimentos apodreciam, devido a umidade e problemas de acondicionamento, sendo que o maior problema acontecia com a água guardada para ser consumida a bordo, após algumas semanas estava contaminada por vermes e com um odor que

para consumi-la era necessário tapar o nariz. Esse problema só foi solucionado com a invenção do holandês Van Collen que criou um aparelho que destilava água do mar.

Com relação às rotas, as caravelas para realizarem tal empreitada seguiam algumas rotas, esses navios com suas tripulações saíam da Europa costeando a África, atravessavam zonas de calmaria à altura do Equador com o objetivo de atingir o Cabo da Boa Esperança que era a rota para se chegar ao Canal de Moçambique, o que demandava só nesse percurso três ou mais meses, uma alternativa que reduzia em alguns meses esta viagem era a Rota Brasil, porque o navio afastava-se da África em direção ao Cabo da Boa Esperança. Essa rota foi usada até o século XVII.

De que forma a porcelana começa a chegar na Europa? Um fator a ser considerado é que os navios necessitavam de peso cabendo às louças de porcelana fornecerem esse peso que supria a leveza dos navios, formando uma camada de proteção sobre onde era disposta a carga mais preciosa: chá e seda. Fato curioso é que em alguns livros encontra-se referência que muitas vezes as louças após serem usadas como reservatório de água eram lançadas ao mar, o que demonstra não existir no mercado europeu esta mercadoria como valor monetário.

Assim, como a Europa não conhecia a técnica da produção da porcelana até o século XVIII, somente após as experiências do alquimista Jonhann Friedrich Broeltger, decifrou a técnica do fabrico da porcelana que até então era um privilégio dos chineses. Mas inicialmente tinha diferenças de qualidade da produção milenar chinesa.

Com esta descoberta na Europa a louça chinesa perde aos poucos o seu primado no Velho Mundo, mas terá grande aceitação no Brasil Colônia de Portugal, em cujas portas entravam os navios, sendo até permitida a venda dessas mercadorias para os mercadores e nobres que aqui estavam instalados.

Louça chinesa de exportação

A Europa nos fins do século XVII passa por problemas econômicos graves, o que faz com que reis e nobres se desfaçam de seus ricos e luxuosos pertences, no caso específico, os serviços de louças em prata, ouro e cobre para contribuir com os cofres públicos, assim, para substituir esses serviços que foram transformados em moedas, passou-se a encomendar à China serviços em porcelana, porém, esses serviços foram adaptados ao gosto europeu, às suas novas funções e uso do povo ocidental.

Isto demonstra que a louça em porcelana ao gosto chinês foi sempre muito rara no Ocidente, a louça "para o mar", tinha a sua forma e motivo decorativo fornecido pelo europeu que efetivava a encomenda, onde buscava-se a inspiração nos modelos em prata, bronze e ouro derretidos para contribuir com as moedas dentro da economia européia.

Assim as peças esmaltadas destinadas ao consumo interno e por conseguinte ao gosto chinês eram decoradas em Jingdezhen, as louças em porcelana encomendadas pelo europeu eram enviadas em branco de jingdezhen a Cantão e ali decoradas em ateliês destinados em ornamentação de vasos "para o mar".

Essas louças em porcelana tipo exportação ou de encomenda vinham através da Companhia das Índias, o que resultou na denominação usada na época de louça das Índias, porém a Companhia das Índias foi uma nomenclatura usada pelas grandes companhias de navegação européia que faziam o comércio com o Oriente apenas transportando as louças que eram encomendadas na Europa.

A porcelana tipo exportação é classificada dentro de uma categoria inferior, possuindo classificações diversas, sendo incluída toda a porcelana feita em quantidade (tendo muitas vezes sua qualidade questionada), para a exportação no Ocidente.

No Brasil com a vinda da Família Real, chega na Colônia alguns serviços em porcelana que foram trazidos na bagagem. Com a CIA. das Índias através das escalas que esses navios faziam aqui, entram as primeiras porcelanas tipo exportação, tendo esse comércio, com a abertura dos portos por D. João VI em 1808, intensificado a importação da porcelana não só a chinesa como também européia, já que possuía sua produção em grande escala.

Entretanto, a Colônia possuía uma arte cerâmica produzida pelas nossas tribos indígenas com peças como potes para água, tachos de farinha, urnas funerárias, detinham a técnica de produção, modelagem e decoração do barro para transformá-lo em um produto de uso doméstico, construção etc. Porém a Colônia herdou o gosto europeu pelos serviços em porcelana, que serão utilizados como símbolos de ostentação e luxo pelos brasileiros. Fato registrado na Bahia em consequência da sua posição geográfica, tornando-se uma escala forçada dos navios, conhecida esta rota com a viagem redonda, apesar das leis e tratados que impediam esses desembarques eram realizados por arribadas forçadas.

Na hierarquia dos diversos artefatos utilitários utilizados na Colônia, a porcelana chinesa é altamente prestigiada, obtendo um papel relevante na vida social, civil e comercial, assim Pedro Calmon escreve que nenhuma família, nenhuma loja poderia deixar de possuir suas travessas chinesas. E durante a ocupação holandesa (1624/25) na Bahia essas peças em porcelana figuraram como presa ou despojo de guerra, como também, penhor de dívida, dote de casamento.

Com a produção de peças de porcelana na Europa, a colônia é obrigada a importar objetos fabricados na França, Espanha etc. Assim, a porcelana chinesa perde o seu poderio no mercado ocidental, como também, o desmantelamento da vasta organização montada pelos portugueses no Oriente em função da disputa de outros países por este

comércio, e por outro lado, a intenção em fixar feitorias e dominar a população chinesa.

A atualidade da porcelana

Após a produção artesanal da porcelana que no passado era fonte de divisas e riquezas, onde vários povos buscavam descobrir a mistura que produzia tal material, como também, os homens do mar que se lançavam na aventura de buscar tais produtos, com a descoberta da produção da porcelana na Europa o declínio da importação dos produtos chineses, continua a porcelana nos tempos atuais como um setor de grande importância nas atividades dos povos, sendo diversificada a sua função e utilização para a sociedade moderna.

A indústria econômica produz desde os aparelhos de uso doméstico até os materiais destinados a construção, não deixando de registrar o uso da porcelana na fabricação de dentes.

No Brasil, esta indústria teve o seu desenvolvimento depois da 2ª Guerra Mundial, causada pela necessidade de atender o mercado interno, os produtos não poderiam ser importados. Atualmente a produção da porcelana é classificada através dos tipos de artigos que são produzidos.

- Cerâmica artística: sua principal característica é a originalidade dos elementos decorativos, inspirados em nossa paisagem por isso quase não se nota, em peças atuais, motivos alienígenos, como era comum não faz muitos anos.
- Artigos de uso Domésticos: na produção de aparelhos de jantar, chá e café, bem como nas demais peças de uso doméstico, quer em louça quer em porcelana, com variedades de modelos e na delicadeza das decorações.
- Louça Sanitária: quanto a louça sanitária vitrificada, branca ou colorida, iguala-se às melhores das mais famosas estrangeiras.

- Azulejos e Pastilhas de Porcelana: sua produção é excelente apresentando seus artigos grande variedade de tamanho, desenhos e cores.
- Artigos para Hotéis e Laboratórios: nas porcelanas para hotéis, restaurantes, laboratórios e hospitais.
- Isoladores de Porcelana e Produtos Afins: na produção de isoladores de porcelana para eletricidade, para baixa e alta tensão representando uma autêntica síntese de arte e de ciência, nossas fábricas desde há muito suprem as necessidades do nosso mercado, com grande variedade de artigos de precisão, exigidos pelas indústrias de aparelhos elétricos e radiotelefônicos.

Terminologia

- Argila: nome dado a determinados tipos de barro de certa plasticidade, constituídos pela decomposição lenta de rochas feldspáticas, sob a ação da água e agentes atmosféricos. A argila é um mineral terroso, e uma vez misturada com a água torna-se mais plástica, e sob a ação de uma temperatura elevada entra em fusão, tornando-se dura após o resfriamento. As argilas para os setores da louça e da porcelana devem ser isentas de óxido de ferro.
- Biscuit: massa cerâmica de matérias-primas selecionadas, cozidas a temperatura elevada, e que se destina especialmente à moldagem de bustos, estatuetas e flores. Os "biscuits" de porcelana apresentam lindo aspecto de mármore branco, sendo, os mais afamados, os de Capodimonte, os de Sivres e os de Soxe.

- Caulim: é uma composição heterogênea de alumina, feldspato, quartzo, etc., provenientes da decomposição de rochas feldspáticas, da mesma forma que a argila. Sua cor é geralmente branca. O nome caulim origina-se da palavra chinesa "Kao - ling". O termo correspondente no idioma inglês é "high - ridge". Acredita-se que foi primeiramente obtido na China.
- Esmalte: é um agregado de substâncias minerais, as quais, quando fundidas, aderem às peças cerâmicas, tornando-as impermeáveis. Os esmaltes são coberturas vítreas, inalteráveis à ação dos ácidos e dos agentes atmosféricos. Devem ser bastante duros a fim de resistir também ao uso normal da peça.
- Feldspato: é um mineral composto de potássio ou sódio, alumina e sílica, constituindo o mais importante fundente. É por isso usado na composição da massa e do esmalte de muitos artigos cerâmicos.
- Glasura: substância vitrificada com que se cobre as porcelanas a fim de torná-las impermeáveis.
- Grés: argila plástica arenosa de que se fazem louças e aparelhos sanitários. Cerâmica dura composta de pasta rica em sílica.
- Quartzo: É um mineral encontrado em abundância na natureza, de consistência muito dura e altamente infusível. A sílica, como é também chamado o feldspato, é de aparência opaca ou transparente (cristal de rocha).
- Porcelana: mistura de caulim, quartzo e feldspato, em proporções adequadas e finalmente moída. O resultado é uma pasta homogênea e branca que depois de queimada apresenta-se sonora, dura,

impermeável e translúcida. Sua principal característica é ser impermeável e translúcida. Distinguem-se dois tipos de porcelana: a porcelana mole e a dura.

- Porcelana dura: sua fabricação é mais ou menos semelhante à da louça, diferindo apenas na composição da massa e dos esmaltes, quanto às proporções das matérias-primas empregadas, como também no processo e nas temperaturas de queima. A massa da porcelana dura, em virtude de sua composição e queima em alta temperatura, é compacto, geralmente branca, vitrificada e impermeável.
- Porcelana mole: difere da dura quanto à composição da massa, pois a porcentagem de caulim e de quartzo é bem menor, variando a temperatura de queima, no verniz entre 1.200 - 1.300°C. É pois uma porcelana de base feldspática. É fabricada quase que exclusivamente na Inglaterra e nos E.U.A. A consistência de sua massa, além de permitir o emprego de máquinas automáticas, diminuindo conseqüentemente a mão-de-obra, favorece o sistema da queima, e graças a isso se obtém peças mais perfeitas.
- Terracota: argila modelada e cozida em forno.

Estudo dos padrões decorativos*

O estudo pormenorizado dos diferentes padrões ornamentais utilizados em porcelanas Companhia das Índias, e sua distribuição por grupamentos afins, possibilita a datação aproximada dos mesmos. Uma síntese rápida da evolução do decor das abas de pratos entre 1705 e 1805 foi esboçada por Beurdeley em seu livro "Porcelaine de la Compagnie des Indes" de 1962 (p.160; catálogo n. 29 a 38), John Feller, a seu turno, dedicou-se ao estudo de detalhes decorativos que ocorrem em abas de pratos mandarim e Rose Medallion do sec. XIX, distribuindo-os por 12 grupos.

Um exemplo de como as encomendas eram feitas, encontra-se publicado na revista Antiques (1938), datado em 1787 onde Benjamin Fuller encomenda ao Capitão Thomas Truxton, do navio Canton, que lhe traga um serviço de chá e café com quase 150 peças: "Toda essa porcelana (deverá ser) do tipo mais em voga, e exibirá obrigatoriamente um brasão de armas em cada peça pequena ou grande em proporção ao tamanho de cada".

Buscaremos elencar os padrões ornamentais que ocorrem com maior frequência em porcelanas chinesas, seja isoladamente, seja combinados a outros padrões, ou mesmo a temas e motivos europeus, como acontece amiúde em louças par o Ocidente.

Advertimos que não devemos, como acontece muitas vezes, atribuir significados ocultos e alusões simbólicas, pois muitas vezes determinados padrões foram usados pelos artesãos chineses sem qualquer intenção simbólica, em função simplesmente, de seu apelo visual. Isso acontece em especial a partir de fins do sec. XVIII e por todo o sec. XIX. Uma coisa é dizer que entre chineses o vermelho é a cor da alegria, e outra é sustentar que todos os vasos que exibem tal coloração ligam-se forçosamente àquele sentimento.

Os grupos divididos por padrões, são os seguintes:

- A - motivos Geométricos;
- B - Motivos Clássicos, ligados a Confúcio;
- C - Motivos Taoístas;
- D - Motivos Budistas;
- E - Motivos de Fauna;
- F - Motivos de Flora;
- G - Símbolos e Emblemas Diversos.

A - Motivos geométricos:

Povo essencialmente agrícola, era natural que o chinês empregasse como ornatos desde remotas eras, figurações ou símbolos de formas e fenômenos da Natureza - chuva, raio, vento, nuvem, mar - a princípio pitogramas que, com o passar dos tempos, adquiriram feição geométrica, por gradual processo de estilização. Muitos desses padrões foram utilizados na decoração de porcelanas e são comuns no Ocidente:

1. O chamado padrão do trovão, padrão em lingüeta de chave ou meandro chinês, que se originou de um antigo pitograma representando nuvem e trovão;
2. O padrão em T, que corresponde aproximadamente à linha potencé da heráldica européia;
3. A linha pontilhada ou perlada;
4. O padrão quadrado;
5. O padrão circular, ou padrão de moeda, porque exhibe ao centro de um círculo pequeno orifício quadrado como as antigas moedas chinesas;
6. O nó místico, por alguns tido como derivado da suástica, e que simboliza um dos Oito Sinais da sola do pé de Buda, e ao mesmo tempo os intestinos de Buda, símbolo de longevidade;

7. A suástica (tornada à direita) e a sauástica (tornada à esquerda), descritas nos textos antigos como "a soma dos sinais de bom augúrio possuindo dez mil eficácias";
8. O padrão de escama de peixe;
9. O padrão de treliças;
10. O padrão de colméia;
11. O padrão de diamante;
12. O padrão losangular;
13. O padrão em Y;
14. O padrão em octógonos e quadrados;
15. O padrão triangular.

B - Motivos clássicos:

Pertencem à antiga tradição chinesa, e estão de algum modo relacionados a Confúcio (351 - 479 a.C.), autor de duas Coletâneas de Textos Clássicos, Odes e Cânon da História, e ainda dos Anais da Primavera e do Outono. Foi deificado como divindade propiciatória do florescimento das letras e do progresso do mundo. A essência do seu pensamento reside na prática de Cinco Virtudes: Benevolência, Justiça, Caráter, Sabedoria e Sinceridade. Para Confúcio, o mundo é regido pela moral; o homem é naturalmente bom, mas a ignorância e o mau exemplo o corrompem; a educação e os bons exemplos conservam-no, ao contrário, no caminho do bem. Antes de educar o próximo, cada indivíduo deve educar-se a si mesmo, lendo os textos antigos observando as práticas sociais e as normas religiosas.

A idéia predominante do Confucionismo é portanto o respeito aos governantes, o culto à família e a perfeita observância dos preceitos sociais.

Eis alguns dos principais motivos confucionistas usados na decoração:

1. O dragão, identificado à própria China. Existem dragões de vários tipos: o de cinco garras, que simboliza o Imperador; o de quatro e de três garras; o alado, entre nuvem, senhor dos céus e enunciador da chuva; o de chifre simbolizando os rios; o sem chifre representando as montanhas. É o mais importantes dos 369 répteis elencados no Shuo Wen, podendo ser definido como "o animal que tem cabeça de camelo, chifres de veado, olhos de coelho, orelhas de vaca, pescoço de serpente, ventre de sapo, escamas de carpa, mandíbulas de falcão e garras de tigre". Não é, apesar dessa aparência, um animal maligno, mas sim o gênio da força e da autoridade, da fecundidade, da fertilidade. Espírito da imitação simboliza a própria vida. É com frequência representado com a fênix a seu lado, um augúrio de felicidade. Quase sempre tem, junto a si, uma esfera - a pérola do dragão - que simboliza o trovão e o raio;
2. O padrão de nuvem, cuja forma varia muito, e que se acha comumente ligado ao dragão ou a fênix;
3. O padrão aquático, em semicírculos (água parada) ou em pequenos ângulos agudos, uns sobre os outros (água do mar);
4. Fogo e relâmpago, em forma de chamas crepitantes;
5. Montanhas e escarpas, dentes pontiagudos que se elevam das águas;
6. Os princípios negativo e positivo do Cosmos, Yin e Yang, em forma de um ovo repartido em duas metades, gema e clara, escuridão e claridade. Yin representa a Terra, a Lua, a Fêmea, a Reprodução; Yang, o Céu, o Sol, o Macho, a Procriação. O símbolo do Yin é o tigre e sua cor, o alaranjado, o do Yang é o dragão, sendo o azul sua cor;
7. Os Oito Trigramas, pa Kua, que geralmente circundam as duas forças cósmicas Yin e Yang, e que se teriam originado das marcas

do casco de uma tartaruga do lendário imperador Fuxi, 2852 a.C. São oito combinações de linhas contínuas (Yang I) ou quebradas (Yin D), representando a evolução da Natureza e suas periódicas modificações. O Pa Kua encerraria todo o conhecimento metafísico e todos os segredos e mistérios da criação. O primeiro trigrama, Kun, simboliza a Terra; daí, no sentido dos ponteiros do relógio, tem-se: Chen - o trovão; Li - o sol; Tui - a água; Qian - o céu; Sun - o vento; Kan - a chuva; Ken - os montes. A representação dos Oito Trigramas contornando o ovo Yin/Yang constitui um augúrio de prosperidade e felicidade.

C - Motivos taoístas:

O Taoísmo é a doutrina de Laozi, o Menino Velho, o qual segundo a lenda teria sido dado à luz ao cabo de uma gestação de oitenta anos, e que ao nascer já tinha cabelos brancos. Sua essência muito se aproxima da do Confucionismo. Para Laozi, as coisas devem seguir o seu curso natural, sem a interferência humana. A passividade e a inércia em seu entender são o único meio de se chegar a alguma resultado. Após o falecimento do filósofo, começaram a ser acrescentados à sua doutrina ingredientes de outras fontes, e assim surgiram o Elixir da Vida, a possibilidade de ascender ao céu em alma e corpo, nas asas de uma cegonha, aos que dominassem os mistérios de Tao, e assim por diante. Muitos símbolos taoístas dizem respeito, por conseguinte à longevidade e à imortalidade. Citemos alguns:

1. Os atributos dos Oito Imortais, discípulos de Laozi. Os Oito Imortais são os seguintes com seus respectivos atributos:
 - Zhongli Juan - o primeiro dos Oito Imortais e seu chefe, descobridor do Elixir da Vida e detentor do poder de transmutação. Seu atributo é um leque, com o qual podia ressuscitar os mortos;

- Zhang Guo lao - que tinha o dom de se tornar invisível e cujo atributo é um instrumento musical de bambu, Yii Ku, espécie de tambor com dois bastões para a percussão;
 - Lu Dong Ping - aluno de Zhongli Juan, patrono dos barbeiros e dos enfermos, cujo emblema é a espada do poder sobrenatural;
 - Cao Guo Jiu - patrono dos atores, cujo emblema é um par de castanholas;
 - Li Tie Guai - representado sob forma de um mendigo, com bordão ao qual se apoia e carregando uma garrafa de peregrino; por vezes é representado ao lado de uma corça ou sobre um caranguejo;
 - Han Xiang Ci - discípulo predileto de Lu Dong Ping, que lhe revelou o segredo da imortalidade, patrono dos músicos, seu símbolo é a flauta; faz as flores desabrocharem;
 - Ho Xiengu - padroeira das donas de casa, cujo emblema é a flor de lótus;
2. A Fênix, Fenghuang, a mais importante das aves, cujos ovos alimentam as fadas, simboliza a Benevolência e a Bondade, e como enviada ou mensageira dos Oito Imortais, seu aparecimento é augúrio de felicidade. Muitas vezes é representada com uma peônia ao bico, ou aos pares, ou ainda ao lado de um dragão. É a segunda das Criaturas Sobrenaturais, os demais sendo o dragão (primeira), o unicórnio (terceira) e a Tartaruga (quarta), Como supostamente só aparece em tempos de paz e de prosperidade, também simboliza a ambos. É igualmente símbolo do Sol e do Calor, sendo por isso representada às vezes com uma bola de fogo;
 3. O pêssego, fruto da vida, alimento dos Oito Imortais e símbolo da imortalidade, da longevidade e também do verão;
 4. A corça, Lu, único animal capaz de localizar o fungo sagrado da longevidade, da qual é símbolo;

5. O fungo sagrado, Lingshi, emblema da longevidade e da imortalidade, que viça somente quando o trono imperial está ocupado por um monarca justo e virtuoso, é o alimento dos Oito Imortais, e símbolo de tudo quanto é bom e brilhante;
6. A cegonha, meio de locomoção dos Oito Imortais, símbolo igualmente da longevidade, figurada com freqüência ao lado de uma corça.

D - Motivos budistas:

Religião que se baseia na meditação, na caridade e na benevolência, o Budismo foi introduzido na China em tempos do Imperador Mingti (58 a 76 d.C.). Segundo o Budismo, o desejo gera a infelicidade, e só o aniquilamento do desejo trará a libertação. Esse aniquilamento só pode ser obtido através do Caminho dos Oito Passos, até o Nirvana. São cinco os preceitos fundamentais do Budismo:

- Não destruir o que tem vida;
- Não furtar;
- Não ser lascivo;
- Não ser frívolo no falar;
- Não consumir álcool.

Adotado por contingentes significativos da população chinesa, o Budismo contribuiu compreensivelmente com grande número de símbolos e de emblemas para o repertório de formas utilizado por artistas e artesãos. Curiosamente, essa religião possui muitos pontos de semelhança com o Catolicismo. Assim, possui também inferno e purgatório, uma deusa da Misericórdia, Guanyin, mais ou menos equivalente à Virgem Maria, uma classe sacerdotal celibatária, uma Trindade, um Papa (o Dali Lama), velas e flores no altar, e ainda incenso, rosário, água benta e culto às relíquias. A mãe imaculada de Sakyamuni e

Maya, nome estranhamente evocativo do de Maria, e Buda, que foi tentado pelo Demônio, Mara, no alto de um penhasco (tal como cristo), teve também discípulos - os Dezoito Lohan. O culto dos ancestrais, por sua vez, possui certa semelhança com a liturgia da missa, e mesmo uma língua morta é empregada nas celebrações. Não admira pois que, chegando à China, os missionários cristãos tanto se tivessem impressionado com os budistas, cujos usos e costumes até certo ponto toleraram.

No que respeita a símbolos, são os seguintes os mais comumente encontrados em porcelanas:

1. O leão (Shizu) - defensor da lei e protetor dos templos, animal sagrado, é representado por vezes ofertando flores a Buda, ou cavalgado por divindade do panteão budista. Simboliza a Força, a Energia; se figurado com uma bola sob a pata, é macho (a fêmea geralmente é representada com um filhote). Também chamado Cão de Fo (Fo é a designação chinesa de Buda, composta por dois signos que significam aquele que não é humano), o leão, apesar de não originário da China, é ali considerado como o rei dos felinos, mas não como rei dos animais, título esse reservado ao tigre;
2. Mão - de - Buda (Citrus Medica) - Fo shou, uma fruta cítrica de forma que evoca dedos; os chineses aproximam-na de Buda, pois sua forma lembra a posição clássica de Buda com o índice e o mínimo apontado para o alto; simboliza a Riqueza, porque aquele gesto também evoca o tradicional, de contar dinheiro;
3. Os Oito Emblemas Budistas, ou Oito Sinais Auspiciosos da sola do pé de Buda, Baji Xiang:
 - A Roda da Lei (falun) - símbolo de Buda e da eterna mutação;
 - A Concha (lo) - símbolo da voz de Buda, da realeza e da sabedoria; augúrio de boa viagem;

- O Guarda - Chuva (san) - símbolo da autoridade espiritual e da caridade;
 - A Canópia (cai) - símbolo da realeza e da dignidade;
 - A Flor de Lótus (hohua) - símbolo da felicidade;
 - O Vaso Coberto (ping) - símbolo da harmonia eterna, da inteligência suprema, do triunfo sobre a vida e a morte;
 - O Par de Peixes (shuangyu) - símbolo da felicidade conjugal, da fertilidade e da tenacidade;
 - O Nó Místico (chang) - símbolo da longevidade, do infinito e da eternidade;
4. As Sete Aparições, sinais de bom augúrio produzidos na pedra pelos pés de Buda, são:
- A Suástica;
 - O Peixe;
 - O Bastão de Diamante;
 - A Concha;
 - O Vaso de Flores;
 - A Roda da Lei;
 - A Coroa;
5. Os Dezoito Lohan, ou discípulos de Buda, dos quais dezesseis são de origem indiana, e apenas dois, acréscimos chineses. Os Lohan sobrepujaram as paixões e os desejos, e não renascerão. A representação dos lohan de origem indiana varia muito pouco, mas o contrário ocorre com os dois lohan chineses. De todas essas figurações, uma das mais utilizadas como modelos de porcelanas ornamentais é a de Butai Ho Shang, uma possível reencarnação de Maytreia, que é visto sentado, segurando um saco, e às vezes tendo em volta de si seis jovens "ladrões" - os pecados mortais;
6. Os Oito Órgãos de Buda:
- Coração (lun), simbolizado pela Roda da Lei;

- Vesícula Biliar (lo), simbolizada pela Concha;
 - Baço (san), simbolizado pelo Guarda - Chuva;
 - Pulmões (cai), simbolizados pela Canópia;
 - Fígado (hua), sede da alma, simbolizado pela Lótus;
 - Estômago (guan), simbolizado pelo Vaso;
 - Rins (yu), simbolizados pelo Peixe;
 - Intestinos, simbolizados pelo Nó Místico;
7. O Elefante, símbolo da força, da prudência e da sagacidade, é também um emblema de Buda, que penetrou no lado direito de Maya, sua mãe imaculada, em forma de elefante branco;
 8. Guanyin, Deusa da misericórdia, a que escuta as orações, comumente identificada com a Virgem Maria, a ponto de ser designada, nos antigos carregamentos para o Ocidente, como Saneta Maria;
 9. O Macaco, símbolo da feiúra, mas também, protetor dos enfermos e dos que fracassaram no estudo ou no comércio por culpa dos maus espíritos;
 10. A Pérola Ardente (ju), símbolo do coração de Buda, da beleza e da castidade femininas, das boas intenções;
 11. O Cetro (rui), símbolo de Buda e do Budismo, cuja a forma é derivada da do Fungo Sagrado. Originalmente era uma espécie de espada, curta e dotada de guarda, usada para apontar o caminho e como arma ofensiva. Simboliza bons augúrios de prosperidade. A cabeça do Ruyi, de formato triangular ou cordiforme, com quatro protuberâncias e um núcleo central, é muito usada na ornamentação de orlas de pratos e outras espécies de porcelanas.

E - Motivos da fauna:

Alguns de tais motivos já foram elencados sob outras rubricas; citemos mais os seguintes:

1. Morcego (bienfu), animal que vive mil anos, sendo portanto um símbolo da longevidade; também da felicidade. por vezes assemelha-se à borboleta, e suas asas não raro de forma recurva, aproximando-se da cabeça de ruyi, sua cor é o vermelho, da alegria. Muito comum é figuração de cinco morcegos, simbolizando as Cinco Bênçãos: longevidade, saúde, riqueza, virtude e morte natural;
2. Borboleta, o "Cupido Chinês", que representa o amor, a felicidade conjugal, e também a longevidade e o espírito ancestral;
3. Galo, emblema da coragem, do espírito bélico, do calor, da vida universal, por ser a encarnação de elemento Yang: possui uma coroa a cabeça, marca do espírito literário; é dotado de esporões que o predispõe ao combate; reparte seus grãos com as galinhas, o que revela sua benevolência; é ainda símbolo da fidelidade. Um galo vermelho evita incêndios; um galo e uma galinha em meio a uma paisagem simbolizam os encantos da vida rural. O canto do galo afugenta os espíritos;
4. Pato ou Ganso, símbolos da felicidade: aos pares, simbolizam a harmonia conjugal;
5. Peixe, símbolo da abundância e da riqueza, da fertilidade, da fecundidade no casamento; aos pares, alusão à felicidade sexual no casamento;
6. Carpa, representa a tenacidade, pois nada contra a correnteza; símbolo da perseverança, das virtudes marciais (pois possui uma couraça de escamas) e também da correspondência epistolar;
7. Cavalo, representa a velocidade e a perseverança;
8. Pavão, emblema da beleza e da dignidade;

9. Faisão, como a Fênix, símbolo da beleza e da boa sorte;
10. Tartaruga, uma das Quatro Criaturas espiritualmente dotadas - ao lado do Unicórnio, da Fênix e do Dragão; símbolo da longevidade, da força e da resistência; é o mais importante dos animais dotados de carapaça, e segundo a tradição, vive até três mil anos;
11. Qilim, animal mítico, misto de unicórnio e leão, símbolo da grandeza, da felicidade e do bom governo. É tão leve, que não deixa rastros e nem mata qualquer ente vivo ao andar;
12. A Fênix, símbolo da Imperatriz, do sul, do calor, das colheitas e da fertilidade; a mais importante das criaturas dotadas de pena.

F - Motivos da flora:

1. Flor do Pessegueiro (Taohua), símbolo da primavera, do segundo mês lunar; o pêssego, da longevidade;
2. Flor de Lótus (Hehua), símbolo do verão e do sétimo mês lunar; da felicidade na idade madura, do poder criador, da firmeza na adversidade, da felicidade conjugal;
3. Crisântemo (Juhua), símbolo do outono, do décimo mês lunar, da jovialidade;
4. Narciso (Shuixiam hua), símbolo do inverno, de um ano novo auspicioso;
5. Flor da Ameixeira (Meihua), símbolo da beleza, da independência;
6. Orquídea (lanhua), valorizada por sua fragrância;
7. Bambu (Ju), símbolo das Três Religiões - Confucionismo, Taoísmo, Budismo - , da longevidade, da integridade, da coragem na adversidade;
8. Peônia (Fukeihua), símbolo do terceiro mês lunar, da riqueza, da respeitabilidade, da beleza feminina, do amor, da afeição; ao lado da

- flor de lótus ou do crisântemo, significa riqueza e consideração por longos anos;
9. O Pêssego, a flor de lótus, o crisântemo e o narciso, juntos, simbolizam as Quatros Estações;
 10. As Três Frutas (Fushou santuo), são a Mão-de-Buda, o pêssego e a romã, juntas, simbolizam felicidade, longevidade e prole numerosa;
 11. A romã, a flor da ameixeira, a orquídea e a gardênia, juntas, representam também as Quatro Estações;
 12. O Pinheiro, o Bambu e a ameixeira são os Três Amigos, símbolo da amizade duradoura;
 13. Vasos de Flores ocorrem com grande freqüência, não possuindo significado especial, a não ser quando relacionados a outros motivos, porquanto o vocábulo chinês ping, vaso, significa igualmente paz;
 14. Os Doze Meses do calendário são representados respectivamente pela flor da ameixeira, o flor do pessegueiro, a peônia, a flor da cerejeira, a magnólia, a romã, a flor de lótus, a flor da pereira, a malva, o crisântemo, a gardênia e a papoula;
 15. As Cem Flores são um antigo motivo ornamental de flores, dispostas lado a lado até cobrir inteiramente o campo;
 16. O Fungo Sagrado (lingshi), simboliza a longevidade, sendo com freqüência figurado ao lado de outros símbolos como o pêssego, o pinheiro ou a garça, que representam a mesma idéia;
 17. Flor da Pereira, símbolo do segundo mês, de uma administração sábia e benévola;
 18. Pinheiro, constância na amizade, pertinácia;
 19. Ervas aquáticas, representam o espírito das águas;
 20. Salgueiro, afasta os maus espíritos;
 21. Folha do Tabaco, folha de chá, motivos que ocorrem após 1765 em porcelanas de encomenda para o Ocidente, e para os quais mais recentemente foi proposta a nova denominação de "padrão de romãs

e da flor de maracujá" (Howard & Ayers, China for the West, 1975, p.540).

G - Símbolos e Emblemas diversos:

1. As Cem Coisas Antigas, denominação genérica para uma série de símbolos e emblemas que abrangem os Oito Tesouros, os Quatro Tesouros, as Quatro Belas Artes, as Oito Coisas Preciosas, etc.;
2. Os Oito Tesouros abrangem grupamentos variáveis de símbolos, como por exemplo:
 - a) Os Oito Símbolos Ordinários - pérola, losango, sino de pedra, chifre de rinoceronte, moeda, espelho, livro, folha;
 - b) Os Oito Órgãos de Buda, já estudado entre os motivos Budistas;
 - c) Os Oito Sinais Auspiciosos da sola do pé de Buda, também já estudados;
 - d) Os Oito Emblemas dos Imortais, estudado entre os motivos Taoístas;
3. Os Quatro Tesouros dos Letrados são a tinta, o papel, o pincel e o tinteiro;
4. As Quatro Belas Artes são a Música, O Xadrez, a Caligrafia e a Pintura, simbolizadas respectivamente pela harpa, o taboleiro, o livro e os rolos de pintura;
5. As Oito Coisas Preciosas (papao), são a pérola, a moeda, o rombo, o par de livros, a pintura, a pedra musical, o par de taças de chifres de rinoceronte e a folha de artemísia;
6. Os Caracteres Shou e Fu. O primeiro, cuja forma varia muito (Os Cem Shous), significa longevidade; geralmente é representado ao lado do Nó Infinito, simbolizando então boa sorte por toda a eternidade; Fu, que simboliza a felicidade, tem sua forma derivada possivelmente de um dos Oito Trigramas, sendo um dos doze enfeites que ornaram as vestes do Imperador;

7. O Cetro (ruyi), um tael de prata e um pincel simbolizam o sucesso;
8. As Montanhas simbolizam a paz, o refúgio, o abandono do mundo;
9. Os Rochedos representam a solidez e a perenidade;
10. Os Pagodes são emblemas de boas influências;
11. O Caracter xi, duplicado (shuangxi), no fundo de peças ofertadas como presente de núpcias, significa alegrias dobradas;
12. 12. Simbolismo das cores. Entre os chineses, as cores primárias são o vermelho, o amarelo, o azul (que inclui igualmente o verde), o branco e o negro. O vermelho simboliza a alegria; o amarelo é a cor nacional, a cor do Imperador e dos seus filhos; o branco representa luto; o negro, o mal. Os quatro pontos cardeais são representados pelo negro (norte), o vermelho (sul), o verde (leste), o branco (oeste). Os elementos são representados pelo amarelo (terra), o negro (água), o vermelho (fogo), o branco (metais);
13. "Long Elizas". Figuras femininas alongadas, que adornam certos vasos chineses, notadamente de começos do século XVIII. A expressão, inglesa, deriva da holandesa Lange Lijzen, que significa literalmente "Tolas Compridas", e corresponde à chinesa mei-jên, "Senhoras Graciosas";
14. Wa-wa. Representação de duas ou mais crianças entregues a seus folguedos.

* Retirado de: LEITE, José Roberto Teixeira. As companhias das Índias e a porcelana chinesa de encomenda. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1986.

SIMBOLOGIA CHINESA *

Animais:

- Fang (a fênix) - ave fabulosa, misto de faisão e pavão, emblema da Imperatriz, símbolo de virtudes e merecimentos.
- A cegonha - longa vida.
- papagaio - aviso às mulheres para serem fiéis aos seus maridos.
- pavão - posição oficial, importância. "Na simbologia dos ornatos, o pavão representa a ressurreição, pois em todas as primaveras lhe crescem novamente as belas penas caídas no outono".
- ganso - felicidade doméstica.
- A pega - alegria.
- A tartaruga - (Kuei) é também emblema de longevidade.
- morcego e a andorinha - bom augúrio.
- boi, o touro - emblemas da primavera e agricultura.
- Dragões - na decoração chinesa existem com vários significados, a dragão celestial, o espiritual, o dos tesouros, o dos cultos, o Imperial (com cinco garras).
- carneiro, o bode - emblemas de aposentadoria.
- unicórnio - (Ki-Lin) um dos quatro fabulosos animais.
- peixe - (Yu) dois peixes representam a felicidade conjugal.
- A pérola - cercada de laços representa o talento.
- A concha - emblema de próspera fornada.
- A borboleta - cupido chinês.
- sapo - com 3 pernas (de cuja boca se desprende fumo) representa a Ciência, pois lhe falta alguma cousa, o fumo representando a emanção da sabedoria.

Flores:

- A peônia - representa a primavera, como também a riqueza e a nobreza, é emblema da beleza feminina, do amor e do afeto.
- lótus - o verão e a pureza.
- crisântemo - o outono e a longevidade, com dezesseis pétalas é considerado emblema imperial do Japão.
- A flor da ameixeira - o inverno.
- pessegueiro em flor - casamento, longevidade.
- A romã - a posteridade através de numerosa descendência.
- A flor de lótus - (Lien Psua) pureza.

Cores:

- amarelo ouro - é símbolo de grandeza e riqueza, cor sagrada para os chineses, pois é a cor de Buda.
- verde - é alegria na China e cor sagrada dos muçulmanos.
- azul - se for claro é melancolia amorosa e se for escuro é eternidade.
- branco - luz, pureza e paz.
- negro - é símbolo de revolta para os mongóis e virilidade para os persas.

* Retirado de: BRANCANTE, Eldino da Fonseca. O Brasil e a cerâmica antiga. São Paulo, 1981.